

# Lixo invade a cidade

Uma faixa instalada em local de movimento reflete à angústia da comunidade diante dos entulhos que, dia a dia, tomam conta da região. Administração local atribui o problema à falta do lixão da cidade, extinto há um ano

» FLÁVIA MAIA  
ESPECIAL PARA O CORREIO

**A** mensagem expressa a indignação: "Posso jogar lixo no caminho da sua casa?". Foi com este texto que um morador não identificado quebrou o silêncio e resolveu ir além das reclamações formais na Administração Regional do Paranoá. Fixada na entrada que dá acesso às chácaras à margem da DF-001 – EPCT (Estrada Parque Contorno), a faixa é a representação da revolta dos moradores. "Eu não sei quem colocou, mas achei muito bom", avalia Neurene Guédes de Souza, 33 anos.

Na estrada de chão que leva às chácaras, a margem é repleta de lixo e entulho de toda espécie, de urso de pelúcia a animais mortos e restos de computador. O material, amontoado, além de causar mau cheiro, transforma o local em um foco de dengue: o Paranoá é uma das regiões do DF com maior número de casos da doença. Até domingo, já havia registro de 16 pessoas infectadas.

Segundo a aposentada Elenita de Oliveira, 60 anos, a situação já foi pior. Faz pouco tempo que o lixo passou a ser depositado nas margens da estrada. "Antigamente, o lixo ficava no meio da estrada mesmo, não dava nem para chegar em casa", observa a moradora.

A maioria dos moradores locais é de caseiros que cuidam das chácaras e, além do carro, o meio de transporte mais utilizado é a bicicleta. As caminhadas até a pista principal também são constantes e é nesses momentos que os moradores mais têm contato com o lixo. "Quando chove, o lixo desce e entra nos regos e deixa tudo aqui perfeito fedido", reclama Elenita. "Tem dia que eu vou levar os meninos na escola e boto o deodo no nariz", diz Neurene.

O principal foco de depósito de lixo está nos pinheiros que ficam em terras da Caesb e da Terracap. Segundo o administrador regional do Paranoá, Artur Nogueira, o local passou a ter lixo e entulho depois que o lixão do Paranoá foi extinto, há

## Vilões do meio ambiente

A decomposição dos diferentes tipos de lixo depende das condições de solo ou ambiente em que foram depositados.

Material

Tempo (médio) de decomposição



3 meses

Papel

A lignina, substância que dá rigidez às células vegetais, é um dos componentes mais importantes do papel e não se decompõe facilmente, porque essas células são maiores do que as bactérias que as destroem. Jornais podem permanecer intactos por décadas.



1 a 2 anos

Ponta de cigarro

Esse é o tempo em que as bactérias e fungos digerem o acetato de celulose existente no filtro. Jogar um cigarro sem filtro no campo é menos nocivo, uma vez que o tabaco e a celulose levam quatro meses para sumir. Se jogada no asfalto, uma bituca tem tempo de vida maior.



5 anos

Chiclete

Jogado no chão, o chiclete começa a ser destruído pela luz e pelo oxigênio do ar, que o fazem perder a elasticidade e a viscosidade. Como a goma contém resinas naturais e artificiais, o processo pode durar até cinco anos.



200 a 500 anos

Alumínio

Uma lata de aço se desintegra em até 10 anos, convertendo-se em óxido de ferro. Em dois verões chuvosos, o oxigênio da água começa a oxidar as latas feitas de aço recoberto de estanho e verniz. Já uma lata de alumínio não se corrói nunca.



450 anos

Plástico

As boas qualidades do plástico (resistência à umidade e aos produtos químicos) impedem a sua decomposição. Como esse material existe há apenas um século, não é possível determinar seu grau de biodegradação. Uma fralda descartável pode demorar até 600 anos para se decompor.



4 mil anos

Vidro

A sua resistência à biodegradação é grande. Arqueólogos encontraram utensílios de vidro de 2000 a.C. Por ser composto de areia, sódio, cal e vários aditivos, o vidro é resistente aos microorganismos, que não o conseguem decompôr. Um recipiente de vidro demoraria quatro milênios para se desintegrar pela erosão e ação de agentes químicos.

Amaru Junior/CB/D.A Press

Fonte: Unicef

Kleber Lima/CB/D.A Press



Uma faixa, feita por morador não identificado, dá ironia ao recado

um ano. "É difícil mudar a mentalidade das pessoas", conclui. O administrador denuncia que carroceiros do Paranoá e de outras regiões administrativas — Lago Sul, Itapoã, Varjão, Sobradinho e Lago Norte — usam o espaço para despejo. "Já conversei com os administradores, mas eles disseram que não era de responsabilidade deles."

### Coleta

De acordo com a Secretaria de Limpeza Urbana, o lixo é retirado de dois em dois dias no período da manhã e, a cada limpeza, a sujeira enche, normalmente, quatro caminhões. Para o superintendente de Operações Divino Santana, é nos intervalos de coleta que os carroceiros entram

em ação. "Não cabe à SLU fiscalizar quem joga o lixo lá, é preciso que a população denuncie para a Agência de Fiscalização. É ela que vai colocar alguém para vigiar e coibir quem estiver sujando", sugere.

O caseiro José Leandro, 49 anos, tentou anotar a placa de uma caçamba que depositava entulho no local, mas não conseguiu. Avisando que denunciaria o infrator, escutou: "Não tô nem aí". Segundo o morador, a situação do lixo abandonado piorou nos últimos dois anos e os carroceiros agem de noite ou quando o dia está nascendo. "Eu não entendo por que os carroceiros vão para lá. Temos um espaço na divisão de obras para que o entulho seja coletado e depois levado à Estrutural", destaca o administrador Artur Nogueira.

Por enquanto, a sujeira continua e a mensagem da faixa é apenas um desejo. "Seria bom se quem suja aqui lesse e parasse com esse lixo tão prejudicial à nossa saúde", comenta Neurene, que está grávida.